

CONTRIBUIÇÕES DA EQUOTERAPIA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA AUTISTA

DUARTE, Elidiana¹
BARBOSA, Wandely²
MONTENEGRO, Sandra³
elidianaduarte@hotmail.com
wandely.bal@hotmail.com
sandra.montenegro@yahoo.com.br

Resumo

O presente artigo abordará a equoterapia como um método educacional que busca propiciar aos autistas um desenvolvimento biopsicossocial. Esta atividade exige a participação do corpo inteiro, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da força muscular, relaxamento, conscientização do próprio corpo e aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio. Com o uso dessa terapia o autista pode obter ganhos significativos em seu repertório comportamental e desenvolvem, ainda, novas formas de socialização, autoconfiança e autoestima. Nossa pesquisa será aprofundada junto com a contribuição de alguns autores como Leo Kanner e Hans Asperger. Além disso, alguns documentos como a declaração de Salamanca e a LDB nos ajudaram nessa temática. Se tratando de uma pesquisa bibliográfica foi tentado mostrar as diferentes visões dos autores em relação ao assunto abordado, tendo como suporte alguns livros, artigos e informações retiradas de sites dos centros equoterápicos para nosso objeto de pesquisa.

Palavras-chaves: autismo, métodos educacionais, equoterapia.

1. Introdução

Desde o início de sua existência, as pessoas estão acostumadas a conviver apenas com indivíduos ditos normais e dessa forma acabam por excluir e ignorar completamente aqueles que se distanciam dos padrões exigidos e esperados pela sociedade.

¹ Concluinte do curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. elidianaduarte@hotmail.com

² Concluinte do curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. wandely.bal@hotmail.com

³ Orientadora do TCC, professora Adjunto da UFPE. sandra.montenegro@yahoo.com.br

O preconceito ainda existe e a negligência também, mas atualmente é possível perceber que algumas medidas estão sendo tomadas para atender de forma eficaz as pessoas com deficiência.

O autismo que foi objeto de nossa pesquisa apresenta perturbações e especificidades que afetam diretamente a vida social dos autistas e por isso necessitam de uma atenção aprofundada com métodos e técnicas que venham auxiliá-los fazendo com que eles tenham um melhor e maior desenvolvimento da sua mente e do seu corpo. O autismo é uma síndrome que afeta o desenvolvimento social e a comunicação da criança, sendo assim é necessário que exista um acompanhamento no dia a dia delas e para isso precisa-se que o autista receba alguma intervenção educacional que o auxilie em sua vida. Portanto, queremos entender as principais características do autismo e como a equoterapia que é um método terapêutico que utiliza o cavalo interdisciplinarmente nas áreas de saúde, educação e equitação, visando o desenvolvimento físico e social de pessoas com necessidades especiais. A equoterapia não é considerada apenas como esporte e lazer, os benefícios que surgem comprovam sua eficiência.

“A equoterapia é um dos raros métodos, talvez o único, que permite vivenciarem-se tantos acontecimentos ao mesmo tempo, simultaneamente, e no qual as informações e reações são também numerosas”. (LALLERY, 2006 apud BRITO, 2013, s/p).

Mesmo o autismo sendo pesquisado há quase seis décadas, ainda apresenta muita controvérsia quanto à sua etiologia devido à gravidade de sintomas e a forma global que atinge o desenvolvimento da criança. As primeiras publicações sobre autismo foram feitas por Leo Kanner (1943) e Hans Asperger (1944), cada um fazendo o seu estudo, forneceram informações dos casos que acompanhavam e suas principais hipóteses sobre essa síndrome até então desconhecida. Como interrogantes nesse trabalho, determinam-se: Quais profissionais fazem parte da equipe dos centros de Equoterapia? A Equoterapia precisa de indicação médica? Quem pode fazer Equoterapia?

Os autistas não se comportam da mesma forma, varia de pessoa a pessoa, porém existem características que são vistas com frequência como, por exemplo, a incapacidade de relacionamento com outras pessoas e na comunicação da linguagem, além de apresentar indícios de depressão e ansiedade que são diagnosticadas como perturbações do Espectro do Autismo.

A marca está nas dificuldades, nas habilidades de interação social e comunicação, associadas à presença de comportamento repetitivo e/ou restrito e interesses em atividades estereotipadas.

Precisamos ser compreendidos pelas pessoas, pois nos comunicamos e expressamos o que sentimos como o autista faz parte dessa sociedade, torna-se necessário um método que ajude no seu desenvolvimento social, tornando-o menos dependente e amenizando as dificuldades específicas que apresenta.

1. Referencial teórico

Conceitos sobre Autismo segundo Kanner e Asperger

Atualmente muito se fala sobre autismo, artigos, livros, revistas e filmes tentam alertar a população. Para que ocorra o diagnóstico preciso do autismo, foram elaborados critérios, escalas, manuais e questionários que devem ser utilizados pelos profissionais que atuam com essa clientela. Mas, os pioneiros nesse assunto foram Kanner (1943) e Asperger (1944), fizeram seus estudos separadamente e contribuíram para a divulgação do autismo.

O autismo em 1943, caracterizado por Leo Kanner tornou-se um dos desvios comportamentais mais estudados, debatidos e disputados. Até hoje, sua descrição clínica é utilizada da mesma forma, que foi chamado de Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo-Síndrome Única.

Na década de 40, Kanner passou a observar a falta de relacionamento interpessoal, estereotípias, comportamentos peculiares de onze crianças. Em 1943, ele afirmou que essas crianças tinham características de distúrbios do desenvolvimento. O que mais surpreendia era a incapacidade dessas crianças de estabelecer relações de maneira normal com as pessoas. Além disso, apresentavam outras características como: atraso e alterações no uso da linguagem, a fala era principalmente para nomear objetos, adjetivos indicando cores, as palavras eram ouvidas e repetidas (ecolalia imediata), algumas posteriormente (ecolalia diferida).

Kanner chamou atenção para um sintoma típico do autismo; eles gostavam de manter ambientes intactos com tendência a repetir uma sequência limitada de atividades ritualizadas. Outro fato interessante observado foi à dificuldade na atividade motora global e uma facilidade (habilidade) na motricidade fina, principalmente para girar objetos circulares. Ele revisou o seu conceito de autismo várias vezes e constatou que se tratava de crianças muito inteligentes.

Asperger nasceu nas proximidades de Viena em 1906. Ao longo da sua vida interessou-se por crianças “fisicamente anormais”. Diferiu dos estudos de Kanner, porque suas descrições foram mais amplas e mencionava casos envolvendo comprometimento orgânico.

Seu trabalho baseou-se em estudos que envolveram mais de 400 crianças. Observou que o comportamento e habilidades que descreveu ocorreram preferencialmente em meninos, denominando de psicopatia autista.

Como Kanner observava a falta de convívio social, Asperger procurou ser mais amplo, observou a forma ingênua e inapropriada de aproximar-se das pessoas, além do retraimento social. Mencionou também a dificuldade dos pais em reconhecer os comprometimentos nos três primeiros anos de vida da criança. Os trabalhos de Asperger foram reconhecidos nos últimos anos, pois as suas publicações eram em alemão, quando os seus trabalhos foram publicados em inglês, passou a ser reconhecido como um pioneiro nos estudos do autismo. Asperger mencionava que a síndrome descrita por ele tinha semelhanças e diferenças a de Kanner. Ambos relataram as dificuldades de relacionamento interpessoal e a linguagem como fatos mais marcantes. Asperger chegou a sugerir a hipótese de um transtorno profundo do afeto ou “instinto”. Ambos usavam o termo autismo para chamar atenção sobre o retraimento social das crianças. Contudo, uma criança não comunicativa, isolada e incapaz de mostrar afeto, não corresponde às observações atuais nos estudos nessa área. Kanner chegou a relatar as diferenças individuais dos casos estudados por ele. Por isso a existência de várias associações, criadas por pais e médicos especializados no assunto para estudar a relação entre autismo e outros transtornos do desenvolvimento.

Conceito moderno sobre o Autismo

Historicamente o Autismo foi agrupado na categoria de esquizofrenia, pois ambos apresentam comprometimento no relacionamento interpessoal e estereotípias.

Ao longo dos anos houve controvérsia com relação à distinção entre autismo, psicose e esquizofrenia.

A partir da década de 80, houve várias quebras de paradigmas no conceito. Saindo de psicose e fazendo parte dos transtornos globais do desenvolvimento.

Os transtornos invasivos do desenvolvimento (hoje dito dessa forma) caracterizam-se por dificuldades na relação social, comunicação e estereotípias.

Apesar de o Autismo ser objeto de estudo da ciência há seis décadas, ainda há divergências e questões para serem respondidas.

A comunidade científica ainda não chegou a um consenso sobre a etiologia do Autismo. Diversas causas já foram propostas, como: Causas psicológicas, disfunções cerebrais, alterações de neurotransmissores e fatores ambientais.

Uma das hipóteses que tem gerado polêmica nos EUA é a atribuição de que as vacinas tomadas na infância teriam causado o Autismo em diversas crianças.

Essa polêmica foi parar nos tribunais americanos em 2007. As famílias alegavam que o conservante thimerosal contido nas vacinas seria o responsável pelas disfunções na interação social e comunicação fruto da alteração do espectro Autista.

Para essas famílias o aparecimento do Autismo se deve às vacinas da varicela, rubéola e papeira quando combinadas com outras vacinas que contém thimerosal. Ele é um preservativo que contém cinquenta por cento de etil mercúrio, muito tóxico e tem o poder de prevenir a contaminação bacteriana de certas vacinas. E não é necessário em todas as vacinas, incluindo aquelas feitas com vírus vivo, mas está presente nas vacinas contra a hepatite B, coqueluche, difteria, tétano e meningite bacteriana. Em Junho de 1999, o governo americano comunicou aos especialistas que se as crianças menores de seis meses recebessem certo número de vacinas contendo o thimerosal na mesma consulta médica, os níveis de thimerosal poderiam dar à criança uma dose de mercúrio, mas ainda estão disponíveis as vacinas com este metal. Além disso, outro fato citado foi à composição dessas vacinas: anticongelante, fenol (usado como desinfetante), formaldeído (conhecido como cancerígeno), alumínio (associado à doença de Alzheimer), thimerosal (derivado do mercúrio, ligados a danos no cérebro e a doença no sistema imunológico), neomicina e streptomina. Vale lembrar que os estudos científicos anteriores não encontraram ligação entre esta patologia e a administração das vacinas com thimerosal. Atualmente os fatores genéticos aparecem substancialmente na etiologia. No momento estão realizando estudos de alguns genes para saber se eles desencadeiam o autismo. Descobertas recentes também apontam a possibilidade que o autismo possa ser causado por uma interação gene-ambiente.

Segundo o Projeto Autismo, do instituto de Psiquiatria do Hospital das clínicas na USP (Universidade de São Paulo), em 2007 foi estimado cerca de 1 milhão de casos de autismo no Brasil. Atualmente estima-se que exista 2 milhões de pessoas com autismo.

Nosso país precisa de esclarecimentos científicos, principalmente na área biomédica.

Médicos, pais e educadores necessitam de informações sobre esse transtorno. Informações estas que na maioria das vezes se torna impossível, pois a sua literatura atual costuma estar em outros idiomas.

2. Método

Os primeiros sinais do Autismo podem ser vistos nos bebês que podem apresentar um comportamento mais quieto e calmo outros podem apresentar comportamentos mais agitados como ficar gritando e chorando o tempo todo. Levar a criança para fazer uma avaliação com um especialista em autismo é muito importante, pois os mesmos indicarão quais áreas a criança precisará de ajuda, através de fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional ou psicólogo comportamental.

Os autistas apresentam algumas características em seu comportamento que podem ser: Dificuldade de relacionamento com outras crianças, pouco ou nenhum contato visual, insensibilidade a dor, preferência pela solidão, interatividade ou extrema inatividade, ecolalia (repete palavras ou frases em lugar da linguagem normal), recusa afagos, não tem consciência de situações que envolvam perigo, acesso de raiva e entre outros.

Existem muitos métodos que auxiliam no desenvolvimento físico, mental e social dos autistas como o método TEACCH, o PECS, a Comunicação Facilitada e a ABA.

Além destes citados também existe outro bastante importante que é um método terapêutico chamado de Equoterapia que se constitui em um método fundamental para reabilitação de pessoas com deficiência. A Comissão de Assuntos Sociais (CAS) foi quem aprovou em decisão terminativa o projeto de lei que regulamenta a prática de equoterapia como método terapêutico e educacional (PLS 264/2010). A proposta prevê a utilização do cavalo nas áreas da saúde, educação e equitação, como abordagem interdisciplinar, para a busca do desenvolvimento biopsicossocial da pessoa com deficiência. A sessão é feita utilizando o cavalo.

Esse método chegou ao Brasil no ano de 1971 e foi trazido pela Dra. Gabriele Brigitter Walter e desde então vem sendo analisado e aplicado com sucesso. O termo equoterapia foi criado em 1989 pela ANDE- BRASIL (Associação Nacional de Equoterapia), em 1997 ela foi reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina como um recurso terapêutico de reabilitação motora e como um método educacional pela Instituição de Divisão de Ensino Especial da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

A Equoterapia utiliza técnicas de equitação e atividades eqüestres e tem por objetivo educar e trazer a reabilitação para as pessoas com deficiência, através do desenvolvimento psicológico e físico. Profissionais da área afirmam que os movimentos do cavalo estimulam o deslocamento do corpo exercitando o equilíbrio, a postura e a coordenação motora. Também proporciona o aumento da autoestima, da autoconfiança e torna o paciente menos agressivo e conseqüentemente mais sociável.

Segundo uma equoterapeuta de São Paulo, cada 30 minutos de aula faz com que o praticante da equoterapia receba cerca de 2.000 novos estímulos cerebrais, que são enviados pela medula espinhal até o sistema nervoso central e a partir desse processo vão se formando novas células nervosas.

É muito importante que durante a sessão da equoterapia exista uma equipe de profissionais multidisciplinares formado por fisioterapeutas, fonoaudiólogos psicólogos, pedagogos, psicopedagogos, instrutores de equitação e do médico responsável pelo centro de equoterapia, todos eles juntos contribuirão para um melhor progresso da técnica e conseqüentemente para um melhor progresso do desenvolvimento dos autistas.

Através da equoterapia é possível também estimular a fala, a linguagem, a lateralidade, o tato, a cor, a memória, o raciocínio, a direção, a percepção auditiva e visual e a orientação espacial e temporal dos pacientes.

3.1 Equoterapia no cavalo

Segundo a história da Reeducação Equestre (1º Seminário Multidisciplinar Sobre Equoterapia – 1992), a utilização do cavalo na equoterapia se resume em quatro momentos:

- Hipoterapia: O cavalo é tido como instrumento dotado de ritmo, a oscilação do corpo beneficia o físico e o psicológico. É utilizada quando os praticantes não têm autonomia, necessitando de ajuda do terapeuta. O cavalo é usado principalmente como instrumento cinésio-terapêutico.
- Reeducação eqüestre: Visa a coordenação global com fins pedagógico, os pacientes devem ter o mínimo de autonomia postural e/ou psicoemocional. Ainda não domina o cavalo, os terapeutas auxiliam o momento terapêutico como laterais, aplicando suas condutas e técnicas do solo. O cavalo atua como instrumento pedagógico.

- Pré-esporte: Atividades feitas em grupo onde os pacientes se organizam no espaço e tempo e preparam-se para sua inserção na sociedade. Inicia o domínio da atividade equestre. Sendo uma preparação para a sua inclusão no esporte. O cavalo é utilizado principalmente como instrumento de inserção social.
- Esporte: O paciente pode participar em várias categorias: como as provas equestres, resultando em socialização, organização espacial mais elaborada com a regularização da própria agressividade e de uma melhora na estrutura da personalidade.

As características específicas do cavalo para a equoterapia não são relatadas na literatura científica, mas, na prática são utilizados cavalos de baixa estatura, idade avançada, dóceis e mais calmos.

Segundo a história, já na Grécia antiga, a equitação era vista como elemento restaurador da saúde, exercitando não só o corpo como também os sentidos.

No início do século XX, muitos médicos passaram a ter interesse no cavalo e a atender e usar o animal como instrumento cinésio-terapêutico na reeducação das deficiências.

Vários países utilizam a Equoterapia para diversos objetivos. A Itália é um dos países onde o tratamento de reeducação e reabilitação motora através de técnicas de equitação está mais desenvolvido. Em 1989 foi fundada a ANDE – Brasil (Associação Nacional de Equoterapia), que a define como um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais.

3.2 Indicações para Equoterapia

Toda atividade equoterápica deve se basear em fundamentos técnico-científicos. O atendimento equoterápico só poderá ser iniciado mediante parecer favorável em avaliação médica, psicológica e fisioterápica.

A equoterapia também é indicada em casos de alterações psicossociais, como: autismo, alterações comportamentais e transtorno do déficit de atenção com hiperatividade.

3.3 A criança autista na Equoterapia

Para trabalhar com a equoterapia é preciso de um local apropriado e seguir alguns procedimentos. As crianças autistas costumam ter medo das novidades, por isso o incentivo do terapeuta será fundamental. Inicialmente os autistas não se interessam por outros cavaleiros e instrutores, à medida que eles avançam na sua independência costumam ter afeto com as pessoas.

Principais comportamentos autísticos durante as sessões equoterápicas:

Os autistas têm dificuldade na interação social, comunicação e imaginação. A equoterapia busca amenizar essas dificuldades específicas.

Os itens: postura corporal, gestos para iniciar ou modular a interação social, obedecer a ordens simples, percepção, exploração, relacionamento com o animal e iniciativa própria, tiveram resultados mais significativos. Ocorrência a cima da média de sessões.

Itens com frequência média: comportamentos sociais, que implicam em perceber e ser percebido, frequência do ajuste tônico, percepção do outro, imitação e jogo social.

Itens com frequência média superior: vinculação com objetos inusitados, percepção em relação ao mundo externo e estado de excitação durante a sessão.

Itens com frequência média inferior: movimentos estereotipados. Itens com frequência abaixo da média: aversão ao contato físico e dispersão.

3.4 Equipe da Equoterapia

- Fisioterapeuta

A fisioterapia na equoterapia tem como finalidade proporcionar ao praticante portador de deficiência a prevenção e o tratamento de patologias, bem como a reabilitação e o desenvolvimento de seu estado atual por meio do uso do cavalo, principalmente do movimento tridimensional e multidirecional.

- Psicólogo

O psicólogo orienta e acompanha os praticantes durante as sessões da Equoterapia trabalhando conflitos e traumas comportamentais, resgatando a autoconfiança do autista.

- Pedagogo e/ou Psicopedagogo

O papel do pedagogo e/ou psicopedagogo é o de criar situações que encaminhem a pessoa à utilização dos recursos disponíveis durante as sessões de equoterapia para as atividades escolares, objetivando trabalhar as dificuldades resultantes do processo ensino-aprendizagem, a assimilação, concentração e atenção.

- Fonoaudiólogo

O fonoaudiólogo realiza um trabalho voltado para estimulação da fala, deglutição e fortalecimento orofacial, pois o andar do cavalo auxilia inclusive no trabalho da musculação oral.

- Educador físico e Equipe Médica

O educador físico propõe exercícios e atividades que venham trabalhar o indivíduo globalmente e em suas especificidades, promovendo o seu bem-estar, conforto e desenvolvimento musculoesquelético.

- Auxiliar-guia

Pessoa que acompanha o deslocamento do praticante a pé, ao lado do cavalo, com o objetivo de segurança.

- Família

Ter um filho é um dos acontecimentos mais importantes na vida de um ser humano. Pois os laços emocionais entre pais e filhos, bem como as emoções dessa dinâmica, normalmente são intensas (Martinez Martin, 2008). Quando os pais se deparam com a notícia de ter um filho autista, eles geralmente não acreditam, gerando assim um processo de resistência frente às reais circunstâncias. Famílias com um bom funcionamento psicossocial apresentam um bom equilíbrio na coesão e na adaptabilidade familiar. Por adaptabilidade, entende-se, neste contexto, a capacidade de mudança da família, a fim de responder eficientemente a uma situação estressante, negociando as diferenças e tomando decisões em tempo de crise. (Marque e Dixe, 2011). É importante ressaltar que o autismo acarreta mudanças familiares, pois suas vidas passam a ter novos significados, viver para os filhos, para o desenvolvimento, como se fosse a missão que deveriam realizar. O acompanhamento familiar é muito importante para o paciente, principalmente na Equoterapia, que trabalha a inserção ou reinserção social, sendo esta primeira esfera social adquirida no âmbito familiar. Indubitavelmente, as famílias que se encontram em circunstâncias especiais, promotoras de mudanças nas atividades de vida diárias e no funcionamento psíquico de seus membros, deparam-se com uma sobre carga de tarefas e exigências especiais que podem suscitar situações potencialmente indutoras de estresse e tensão emocional. Segundo Koegel e cols. (1992), as famílias de autistas revelam um nível geral de preocupação quanto ao bem-estar de suas crianças depois que os pais não puderem providenciar mais cuidados para elas. O prejuízo cognitivo da criança é um dos focos de estresse dos pais nas suas preocupações com as inabilidades (atrasos) linguísticas e cognitivas das crianças. É comum o achado de dificuldades das mães de crianças autistas em prosseguir sua carreira profissional devido ao tempo excessivo da demanda de cuidados que a criança necessita e à falta de ser mãe, enquanto a definição de bom cônjuge no

caso dos pais de crianças autistas é de alguém provedor de suporte emocional e físico. As mães de crianças autistas indicam que a gravidade do transtorno da criança (estresse), o suporte social da mãe (recursos), e o locus de controle percebido pela mãe (percepção) foram fatores significantes no ajustamento familiar. O ajuste familiar aumentou quando o evento estressor externo da gravidade do sintoma esteve menos severo e quando houver maior suporte social, que visivelmente ajudou a abrandar as dificuldades de criação da criança autista.

Para tal pesquisa foram utilizados sites de revistas, artigos, jornais e blogs que tratam diretamente e especificamente do autismo e da utilização da Equoterapia como um método que traz grandes benefícios para o desenvolvimento de uma forma geral para os autistas.

3. O que os dados revelam sobre a equoterapia

Na equoterapia a estimulação que vem do ambiente e dos movimentos oscilatórios tridimensionais do cavalo, a qual o autista está exposto, remetem ao mesmo uma sensação totalmente inusitada, fazendo com que a espontaneidade se aflore e o prazer em estar montado em um animal que é superior ao seu tamanho em porte e altura faz com que sua auto-estima e autoconfiança aumentem. O deambular do cavalo é o mais próximo do caminhar humano, tendo somente 5% de diferença. O movimento rítmico e tridimensional do cavalo, ao caminhar desloca-se para frente, para trás, para os lados, para cima e para baixo e, pode ser comparado com a ação da pelve humana ao andar. Os resultados obtidos com as influências da equoterapia na (re) educação motora do praticante são vistos nos seguintes fatores:

- postura de base: pois no cavalo a postura do autista é contrária aos padrões patológicos;
- solicitações cinéticas provocadas pelos movimentos do cavalo, as quais os grupos musculares de ereção do tronco são estimulados alternadamente por contração e relaxamento, em um movimento complexo, que por si, estimula a rotação do tronco e envolve outros segmentos corpóreos e os membros em seqüência ordenados e rítmicos;
- informações sensitivas e sensoriais provenientes do sistema vestibular, dos proprioceptores dos músculos e articulações. Estas aferências combinam-se segundo o esquema dos sinais de solicitação cinética organizada pela postura do autista e os movimentos do cavalo. No entanto, as estimulações sensoriais, visuais e acústicas, que são captadas pelos movimentos executados, contribuem para a melhor percepção espacial;
- percepção da auto-imagem, que é o resultado destas informações sensitivas e suas respostas dinâmico-posturais, seja, como esquema corporal, seja em relação ao próprio interior psico-intelectual da criança e o ambiente que o cerca;
- o efeito sobre a organização espaço-temporal faz com que a experiência cognitiva do próprio corpo e do ambiente externo leve automaticamente o autista a uma nova ou até melhor organização espaço-temporal, proporcionando uma utilização melhor de seu componente afetivo;

- modificações na natureza psicológica: a atividade automática do sistema nervoso central, ligada em sua maior parte à vida de relação, nasce de solicitações de caráter mecânico, mas também de impulsos superiores que envolvem o aspecto emotivo e intelectual do complexo psicomotor, que se manifesta de modo parcial, por estímulos quantitativos e qualificativos. A carência de estímulos adequados pode ser uma das causas da diminuição destes impulsos. Com a prática da equoterapia, pode-se verificar que as crianças autistas quando vão para o tratamento e, enquanto estão em tratamento, sobre o cavalo, todos apresentam uma enorme satisfação em estar montado em um animal dócil e que os aceita como são. Esta alegria transforma a seriedade da terapia numa sessão em que o aspecto lúdico predomina e, portanto, a vontade de traduzir seus sentimentos em palavras ou sons, faz com que a tentativa de comunicação de autistas que não falam ou apenas realizam alguns sons, seja feita para demonstrar seu mais nobre momento: o da comunicação, seja com o meio ambiente, com os interlocutores, com si próprio ou, até como forma de agradecimento ao animal. Interagindo com o meio ambiente a criança aumenta sua capacidade cognitiva. Os movimentos cadenciados do animal e a alegria de comandá-lo fazem com que a participação ativa do praticante no decorrer da terapia traga pontos positivos e incomensuráveis.

5. Considerações finais

O autismo é uma síndrome que afeta a capacidade de atenção, comunicação, imaginação e de comportamento que são possíveis de se verificar desde muito cedo.

As primeiras explicações do autismo foram feitas por Leo Kanner na década de 40. Nas últimas décadas vários estudiosos tentaram explicar a etiologia do autismo. A criança autista apesar de aparentar ser fisicamente normal possui determinados comportamentos típicos, como: estereotípias, ecolalia, dificuldade de se relacionar com outras crianças. Contudo, defende-se a educação em seu sentido mais amplo como primordial no desenvolvimento de qualquer ser humano e, no caso da criança autista muito mais, pois a educação é a porta para o não isolamento, as habilidades sociais, acadêmicas e vivenciais da criança com autismo.

Concluiu-se que a equoterapia é de inteira importância para o tratamento de diversas patologias, tanto em crianças quanto em idosos, melhorando o equilíbrio, mudanças de comportamentos emocionais e físicos, da marcha, da postura, da segurança, da independência, do uso dos outros sentidos e da coordenação dos movimentos.

As contribuições que o uso da Equoterapia traz para os autistas são enormes, vai desde o desenvolvimento mental até o físico, fazendo com eles se descubram e redescubram o mundo ao seu redor. A equoterapia ajuda no desenvolvimento integral não somente das crianças autistas, mas também dos adultos e dos idosos, pois o contato diário com o cavalo além de estimular os movimentos do corpo, faz com que o autista crie afeição pelo animal em questão e a partir daí ele vai ganhando a confiança do cavalo e o mesmo dele e dessa forma a criança autista vai aprendendo a demonstrar carinho e atenção às pessoas e se desenvolverá melhor tornando-se independente e altamente capaz de se relacionar com outras pessoas, de estudar, trabalhar, ou seja, se torna capaz de viver como qualquer outra pessoa, claro que terá seus limites como todo mundo tem e eles até mais pelas suas necessidades, porém crescerá e se tornará independente sem precisar de outras pessoas para realizar suas atividades diárias.

Faz-se necessário a abertura de centros de equoterapia com profissionais capacitados, para atender melhor as necessidades dos autistas, para uma melhor valorização da técnica e inclusão do atendimento no Sistema Único de Saúde, ampliando assim os recursos fisioterapêuticos, visando a melhoria, o bem estar dos

pacientes e a garantia de que eles serão respeitados e de que receberão os cuidados e a atenção que merecem e precisam.

O dia 2 de Abril foi instituído como o dia do autismo e tem como principal objetivo conscientizar e lutar contra o preconceito sofrido pelos autistas nas escolas, no trabalho nas ruas e até mesmo dentro de casa.

É muito importante que a família esteja sempre apoiando, dando amor, carinho e atenção é justamente onde o tratamento do autista começa, pois de nada vai adiantar que existam centros especializados de suporte para eles se a família que é fundamental na vida de qualquer ser humano não tiver a consciência de que o autista pode sim aprender a conviver com os outros e a viver de forma mais independente sem nenhum problema. Se uma pessoa possui algum familiar autista precisa antes de tudo encarar a situação de frente, o preconceito, o medo, a insegurança e o descaso, mas devem também lutar pelos seus direitos.

- **Referências**

Associação Equoterapia. Disponível em:

<<http://www.associacaoequoterapia.com.br/metodo/>>. Acesso em 15 de Dezembro de 2014.

BACCARIN, Raquel Yvonne Arantes; MOTA Cláudia da Costa. A equoterapia é um método educacional e terapêutico. Disponível em:

<<http://revistas.bvs-vet.org.br/apamvet/article/view/8709>> Acesso em: 15 de Dezembro de 2014.

BRITO, M. C. G. (2013). As contribuições da equoterapia na educação inclusiva. Curso normal superior da UNIME. Disponível em:

<<http://www.equoparaiso.com.br/artigos/AS%20CONTRIBUICOES%20DA%20EQUOTERA%20NA%20EDUCACAO%20INCLUSIVA.pdf>>. Acesso em: 02 Mar. 2015.

Centro de Otimização para a Reabilitação do Autista (CORA). Disponível em:

<<http://corautista.org/por-onde-comercar.html>> Acesso em 9 de Dezembro de 2014.

DECLARAÇÃO dos direitos humanos. Conferência Mundial sobre Educação para todos. Salamanca, 1994.

FREIRE, H. B. G. O Autista na Equoterapia: a descoberta do cavalo. Instituição: Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, Brasil. Disponível em:

<<http://www.universoautista.com.br/autismo/modules/news/article.php?storyid=476>> Acesso em 20 de novembro de 2014.

Os benefícios da Equoterapia para as pessoas com deficiência. Disponível em: <<http://www.vidamaislivre.com.br/especiais/materia.php?id=1574&>> Acesso em 10 de Dezembro de 2014.

Revista Autismo: Informação gerando ação. Disponível em: <<http://www.revistaautismo.com.br/>> Acesso em 7 de dezembro de 2014.

SOUZA, Pedro Miguel Lopes; SANTOS, Isabel Margarida Silva Costa. Caracterização Da Síndrome Autista. Disponível em: <

<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0259.pdf>> Acesso em: 11 de Dezembro de 2014.

Universo do Autismo. Disponível em: Universo do Autismo. Disponível em:

<http://universodoautismo.blogspot.com.br/2012/05/conclusao_20.html> Acesso em: 13 de Dezembro de 2014.

VENERANDO, Daniela. Do UOL, São Paulo, 2014. Equoterapia ajuda crianças com paralisia, autismo, e síndromes. Disponível em:

<http://mulher.uol.com.br/gravidez-e-filhos/noticias/redacao/2014/07/27/equoterapia-ajuda-criancas-com-paralisia-autismo-e-sindromes.htm> Acesso em 15 de Dezembro de 2014.